

PESQUISA - FCBA

**LEVANTAMENTO DAS ASSEMBLEIAS DE PEIXES DO ALTO RIO PARANÁ
NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL**

Juliana Garcia Dos Santos Soares (juliana.soares464@academico.ufgd.edu.br)

Renata Rúbia Ota (renataota@ufgd.edu.br)

A bacia hidrográfica do alto Rio Paraná se trata de uma das maiores da América do Sul e possui uma enorme diversidade ictiológica, que é constantemente modificada devido a dinamicidade do habitat desses organismos. Quase metade do estado de Mato Grosso do Sul é banhado por essa bacia, tornando seu conhecimento especialmente relevante, já que impacta significativamente as atividades da região. Ademais, o desenvolvimento de checklists ictiofaunísticos auxilia no preenchimento de lacunas no estudo da diversidade de peixes do Brasil. Dessa forma, objetivamos realizar um levantamento das assembleias de peixes presentes na porção Alto Paraná que percorre Mato Grosso do Sul. Através de uma revisão de literatura em repositórios online e bases de dados, foi possível analisar documentos de checklist da ictiofauna, relatórios de monitoramento de cursos d'água, trabalhos de levantamento de riqueza e abundância de espécies, assim como, artigos de descrição de novas espécies. Tal pesquisa se concretizou a partir de termos chave em português e inglês como, “checklist ictiofauna Mato Grosso do Sul”, “fishes spatial distribution”, “alto rio Paraná Mato Grosso do Sul”, “assembleia de peixes Mato Grosso do Sul”, “fishes of upper Paraná basin”. Tendo em vista que os trabalhos nessa área não são tão abundantes,

conseguimos analisar apenas alguns rios e riachos da região (Rio Sucuriú, Rio Verde, Rio Iguatemi e Jogui, Rio Guiraí, Rio Ivinhema, Rio Amambai, Rio Pardo e Anhanduí, riachos Água Boa e Engano). Para a parte leste de Mato Grosso do Sul, banhada pela bacia do alto Rio Paraná, são registradas 270 espécies de peixes, subconjunto das 341 registradas para toda a bacia hidrográfica, sendo Characiformes (108 espécies), Siluriformes (97 espécies) e Gymnotiformes (21 espécies) as ordens mais representativas. Ademais, observamos grande número de espécies introduzidas, tanto em razão do represamento para a construção da usina de Itaipu, quanto por outros variados motivos (ex. pesca, controle de larvas de mosquito, aquarismo). Pudemos constatar um padrão de espécies condizente para a região Neotropical, assim como, certo aumento na quantidade de registros para o estado, em relação a levantamentos de ictiofauna anteriores, resultado esperado tendo em vista a abundância de peixes locais desconhecidos. Dessa forma, concluímos que Mato Grosso do Sul possui rica diversidade de peixes e essa está em constante desenvolvimento. Assim, ainda resta muito a ser estudado para que de fato possamos entender a magnitude da biodiversidade de peixes regionais.

Agradecimentos: As autoras agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro concedido por meio da bolsa de PIBIC.

Palavras-chave: diversidade; ocorrência; ictiofauna.